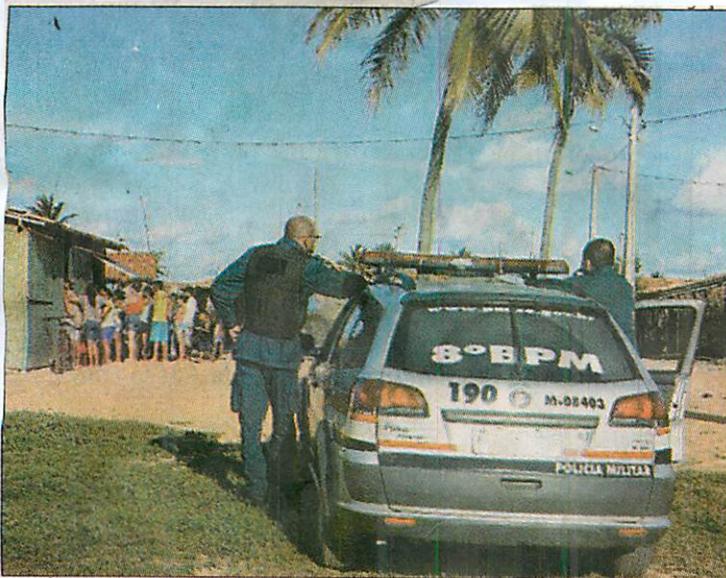




ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2014



POLÍCIA MILITAR faz vigília durante reunião na comunidade; ANTÔNIO BITTENCOURT: medidas protetivas serão tomadas

Líder quilombola do Pontal sofre ameaça de traficantes

Robério Manoel, líder da comunidade, foi obrigado a fugir há dois meses

O líder da comunidade quilombola Pontal da Barra, Robério Manoel da Silva, não aparece em casa há mais de dois meses. Está foragido. Ameaçado de morte por traficantes que aterrorizam as 135 famílias que vivem às margens do Rio Japarutuba, na divisa entre os municípios de Barra dos Coqueiros e Pirambu, Robério foi obrigado a deixar o Estado de Sergipe e levou com ele o filho de 17 anos. Teme pela vida da família.

A denúncia foi feita esta semana por moradores do Pontal da Barra à Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania (Sedhuc). Os quilombolas foram recebidos pelo secretário Antônio Bittencourt Junior. Segundo relatos, o líder comunitário passou a sofrer ameaças após iniciar um trabalho de conscientização contra o tráfico.

“Em uma reunião no dia 18 de março, Robério pediu às famílias que tivessem cuidado com a presença dos traficantes. Depois disso, foi jurado de morte. Os bandidos mandaram recados e foram à casa dele. Por sorte já tinha fugido”, diz um dos denunciante, que prefere não se identificar.

Robério da Silva vive distante da terra que tanto lutou para conquistar como remanescente de quilombo. Já os traficantes têm endereço fixo e de fácil localização. “No início do ano eles ocuparam o que

restou das antigas casas da comunidade, que foram destruídas pelo avanço do mar (o Rio Japarutuba desemboca no oceano Atlântico). Ali vendem crack, maconha e cocaína em plena luz do dia”, diz outro denunciante.

Depois que fugiu, Robério iniciou uma peregrinação por diversos órgãos públicos. Procurou a 11ª Delegacia Metropolitana, em Barra dos Coqueiros, recorreu à Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Sergipe, ao Ministério Público Federal e à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Pede proteção para ele e a comunidade.

A única “ajuda” que recebeu foi da Polícia Militar. No início deste mês, uma viatura da PM percorreu o povoado Pontal da Barra em busca do líder quilombola e do chefe do tráfico. “Os policiais chegaram à casa de Robério e perguntaram por ele e pelos traficantes. Não foram discretos. Trataram uma denúncia séria, que envolve ameaça de morte e comércio ilegal de drogas, como uma simples briga de vizinhos”, reclama um dos denunciante.

O modus operandi desastroso dos militares, é claro, provocou ainda mais a ira dos donos da boca. “Hoje a comunidade está cheia de olheiros do tráfico. Se o Robério aparecer, morre. A polícia sabe os nomes desses criminosos e ninguém faz nada”, reclama um morador do Pontal da Barra.

Só depois da Copa

Assim que recebeu as denúncias, Antônio Bittencourt fez contato com a Secretaria Nacional

de Direitos Humanos e solicitou a inclusão do nome de Robério da Silva no Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos.

A informação

em Brasília é de que o órgão vinculado à Presidência da República já manteve contatos com a Polícia Civil de Sergipe, o Incra e a Superintendência do Patrimônio da União (SPU/SE). O caso de Robério será analisado por uma equipe técnica, composta por profissionais das áreas de segurança pública, direitos humanos, representantes do poder público e entidades não governamentais. Mas a próxima reunião deste colegiado está prevista para depois da Copa do Mundo de futebol.

▼ O LÍDER FOI INCLUÍDO NO PROGRAMA DE PROTEÇÃO AOS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS; O CASO SERÁ ANALISADO POR EQUIPE

“Qualquer decisão sobre esse caso será tomada somente no mês de julho. Até lá, faremos a interlocução com segmentos responsáveis por segurança, cidadania e justiça para que medidas protetivas sejam efetivadas. A situação é muito grave, pois envolve o risco de morte, que nas comunidades quilombolas geralmente se apresenta na disputa pela terra e não por conta do tráfico de drogas”, alerta Bittencourt.

Na última quarta-feira, uma comitiva da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania se reuniu com gestores da Polícia Federal, Ministério Público de Sergipe e polícias Civil e Militar. Já na sexta-feira, Bittencourt promoveu uma reunião com a comunidade quilombola. A PM acompanhou o encontro, para garantir a integridade física de todos os envolvidos. “As medidas protetivas serão efetivadas”, garante o secretário dos Direitos Humanos.

O coordenador estadual do Programa Brasil Quilombola, vinculado ao Incra, Antônio Oliveira Santos, também participou da reunião. “Estamos acompanhando todo o processo de ameaça a Robério, que é conhecido nacionalmente pela luta em prol das comunidades quilombolas de Sergipe. Não podemos permitir que uma pessoa que só traz benefícios sofra ameaças”, diz.